doi:10.20396/revpibic2620181371

XXVI Congresso de Iniciação Científica Unicamp
17 a 19 de outubro Campinas | Brasil

Cultura e Auto-Organização: o estudo de caso do "Arena do Rap"

Vitor Mafra, Claudia Marinho Wanderley

Resumo
Partindo do conceito de auto-organização elaborado por Michel Debrun e da filosofia da práxis presente em Gramsci, o objetivo central desta pesquisa é analisar os elementos constitutivos e partícipes dos eventos “Arena do Rap” , para posteriormente sistematizá-los e averiguar, dentro da perspectiva de sistemas complexos, se os mesmos compõem um processo de auto-organização secundária.

Palavras-chave:
Auto-Organização, Cultura Hip Hop e Sistemas Complexos

Introdução

Desde o início a cultura Hip Hop subsiste em espaços onde a violência, a segregação e a desigualdade social são latentes, se apropriando dos ambientes urbanos para explorar o seu potencial artístico. Mesmo diante desse contexto, seus agentes se organizam nos espaços públicos para realizar encontros e se expressar. Sendo assim, a auto-organização é um traço marcante e fundamental que caracteriza historicamente a forma de organização dessa cultura.

Os eventos “Arena do Rap” se destacam enquanto espaços de fomenta a cultura Hip-Hop, e por acontecerem usualmente em ambientes universitários, também se caracterizam como locais produtivos à interculturalidade. Dessa forma, esta pesquisa visa averiguar, a partir de Michel Debrun, se os eventos do “Arena do Rap” configuram um sistema complexo auto-organizado, aproveitando da filosofia da práxis e do conceito de intelectual orgânico em Gramsci, para analisar a produção de conhecimento na cultura Hip-Hop e sua interlocução com os saberes científicos.

Resultados e Discussão

Para sistematizar os elementos constituintes e partícipes do “Arena do Rap”, quatro eventos foram analisados desde o período de elaboração até a concretização de cada um. Para isso o corpus de pesquisa foi constituído pelas anotações de campo; registros audiovisuais; e todo conteúdo vinculado ao “Arena do Rap” nas redes sociais. A partir dessa sistematização e posterior análise, foi possível reconhecer dois sistemas auto-organizados:

Figura 1. Sistema Complexo Auto Organizado(1): Arena do Rap na Unicamp (Campinas, Brasil).

Tabela 1. Segundo Sistema Complexo Auto-Organizado (2): Arena do Rap na Universidade Jean Piaget (Praia, Cabo Verde).

Analisando os conceitos de Michel Debrun, foi possível notar que ambos os sistemas possuem elementos e relações características de uma auto-organização secundária. Entre estas pode-se destacar a existência: de um ou mais elementos centrais (faces-sujeito); de elementos semi-distintos; e de um processo de endogenização (ou interioridade).

Conclusões

Por mais que os elementos em si e a relação entre eles não se dê da mesma forma, resultando em dois sistemas diferentes, constatou-se tanto nos eventos do Brasil (Unicamp) quanto em Cabo Verde (UniPiaget) processos de auto-organização secundária. Isso ocorre, pois, em ambos, os eventos se propõem a um mesmo conceito e objetivos. Observou-se que estes, por conseguinte, foram cruciais para garantir o funcionamento e a interioridade dos sistemas, caracterizando a filosofia da práxis nos eventos do “Arena do Rap” enquanto uma experiência coletiva, aberta e auto-organizada.

Agradecimentos

Agradeço a Dra. Claudia Wanderley (orientadora deste projeto), ao CLE, as equipes que organizaram os eventos do Arena do Rap e ao PIBIC/CNPq pelo financiamento.

[1] **DEBRUN, Michel**. Gramsci: filosofia, política e Bom Senso. Campinas, SP: Editora Unicamp: Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência, 2001.
[2] **DEBRUN, Michel**. Identidade Nacional Brasileira e Auto-Organização. Coleção CLE, v.53. Campinas, SP: Editora Unicamp: Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência. 2009.
[3] **SILVA, A.B**. Palavra de Mano. Campinas, SP: Editora Página 13, 2012.

(cc) BY-NC-ND